

DIA DE NATAL
TEXTO: ISAÍAS 52.7-10¹

1. Tema do dia

O Natal é o dia do nascimento de Deus Filho dentro da criação que ele veio redimir. A mensagem da redenção que ele realizou e realiza hoje é o tema principal deste dia. Ao considerarmos as leituras para hoje, veremos que além do *porquê* ele veio (redenção), uma importante reflexão é o foco no *quem* exatamente ele é. Afinal de contas, num mundo de tantas promessas de redenção que não se realizam devido ao caráter ou capacidade de quem as faz, é crucial percebermos que **a revelação bíblica enfatiza neste dia a pessoa, o agente da salvação** de Deus.

2. As leituras do dia

O **Salmo 2** fala sobre as nações da terra que conspiram contra Deus e o seu Cristo, o seu Ungido. A palavra “nações”, aqui, se refere a todos aqueles que não faziam parte do povo de Deus. No Salmo, a resposta de Deus é dizer que a seu tempo ele falaria em sua ira, e então menciona o Rei que ele constituiu. Esse Rei, que é Filho, tem autoridade sobre todas as nações, e elas podem se tornar bem-aventuradas nele, quando se submetem ao seu poder. Ira e bem-aventurança vêm por causa do Rei, do Filho; Lei e Evangelho como resposta de Deus. A ira é o resultado que as nações trazem sobre si, mas a bem-aventurança resulta da obra do Filho. Embora primeiramente o texto possa parecer se limitar a algum rei davídico dos tempos do salmista e às nações que eram contra esse suposto rei, o Espírito Santo nos revela no Novo Testamento que o verdadeiro Rei, Filho de Deus, por meio de quem o SENHOR falaria, é Jesus Cristo, e que a oposição ao Rei de Deus e seu povo não acabou na época dos Salmos. Em Atos 4.25-26, vemos que após Pedro e João terem sido soltos da prisão, onde estiveram por causa da pregação do evangelho, a igreja cita o Salmo 2.1-2 para dizer que o que estava acontecendo com eles era oposição dos inimigos contra o Senhor e o seu Ungido. Num outro exemplo, o apóstolo Paulo cita o Salmo 2.7 ao pregar em Antioquia da Pisídia (At 13.33), significando que o Salmo se referia aos planos de Deus para Jesus.

¹ Onde não houver menção da tradução bíblica, os textos bíblicos serão da *Nova Almeida Atualizada* (NAA).

Dentre as passagens do Novo Testamento que citam o Salmo 2 para se referir à ação do Filho de Deus no mundo, uma das que mais chamam a atenção é **Hebreus 1.1-5**, outro texto para o dia de hoje. Em Hebreus, vemos que o Rei de Deus no mundo, o seu próprio Filho, é alguém muito acima de qualquer criatura. Ele é a Palavra de Deus que tem falado nos últimos dias, porque não é apenas um profeta, mas “é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa” (Hb 1.3). O Filho de Deus é herdeiro e dono de todas as coisas, tem autoridade sobre tudo, e é responsável por sustentar toda a criação de Deus—criação que foi feita por meio dele, o Filho. Este trecho de Hebreus, portanto, ensina que Jesus é a revelação final de Deus. A mensagem de Deus se encontra nele; o poder de Deus se encontra nele; a autoridade de Deus se encontra nele; Deus, nós encontramos nele!

O texto de **João 1:1-14(15-18)** vai na mesma linha dos dois textos acima ao apresentar a identidade do Filho como a maneira de Deus se relacionar com a criação. Esta passagem é o texto “natalino” de João, já que o Evangelho não traz relatos sobre o nascimento de Jesus. Esta observação é importante, porque nos mostra que a *identidade* do Deus que se incarna pode (ou deve) ser o foco da mensagem de Natal, e não apenas a narrativa histórica do local e das personagens envolvidas na história. E o que aprendemos da identidade daquele que se incarna? No início de João vemos que Ele é a Palavra, por meio de quem tudo foi criado. Além de ter sido Criador, o texto enfatiza que ele é completamente Deus, de forma até mais contundente que Hebreus 1. Esse Deus encarnado—a Palavra/o Filho/o Rei (para incluir os textos discutidos até aqui)—traz a bem-aventurança de nos presentear com a identidade de filhos de Deus. Aqui, ao contrário do Salmo 2, nem mesmo os seus o receberam; diante desse Deus incarnado todos são “outras nações”. Mas sua habitação entre nós é a maneira de Deus se aproximar desses “outros” e trazê-los para juntos de si. Esta obra é feita pelo Filho, que é Deus entre nós.

3. A teologia de Isaías 52:7-10 e seu contexto²

3.1. O antes e o depois

² O final do capítulo 52 é o início de um dos chamados cânticos do Servo sofredor. Como este assunto tende a se tornar o foco em estudos ou sermões baseados em Isaías 52, neste recurso homilético vamos chamar a atenção para outros elementos, tão importantes quanto as conexões com o Servo, que geralmente são deixados de lado.

O capítulo 52 de Isaías fala da salvação de Deus que viria ao seu povo cativo. A linguagem do capítulo, as imagens usadas para falar de salvação e as lições da história do povo são ricas em teologia para a igreja de hoje.

No início vemos que algo novo está para acontecer. Algo digno de ser celebrado como um importante capítulo na história da salvação, ou melhor, como o ápice da história da salvação. O v.1 é um chamado para acordar Sião. A condição do povo em cativeiro não era uma consequência do sono de Deus. Afinal de contas, “é certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel” (Sl 121.4). Sião precisa ser acordada para uma nova realidade, que será caracterizada por sua *pureza e santidade*. No v.2 vemos que o povo de Deus não conquistou esta condição, pois se encontrava cativo, mas Deus o acorda com esse presente.

A partir do v.3 temos a voz de Deus falando sobre a situação do povo. Eles foram vendidos “por nada”, e “sem dinheiro serão resgatados”. O fato de terem sido vendido “por nada” não significa que o povo fosse *justo*, que *não mereceu* estar em cativeiro. Aqui Deus apenas diz que o opressor também não tinha direito sobre o povo de Deus, que eles não são o dono, que eles não possuem Sião. Além disso, o próprio Deus não obteve lucro com a “venda” do povo. Quando Deus diz que eles serão resgatados sem o uso de dinheiro, podemos lembrar de duas coisas. 1) o próprio povo não poderá pagar por sua liberdade, por sua redenção. O preço é “sem dinheiro”, é de graça; 2) o preço a ser pago para a libertação é uma moeda diferente. Como disse Martinho Lutero na explicação do Segundo Artigo do Credo, no Catecismo Menor: “não com ouro ou prata, mas com seu santo e precioso sangue e sua inocente paixão e morte... [e ele fez isso] para que eu lhe pertença e viva submisso a ele, em seu reino, e o sirva em eterna justiça, inocência e bem-aventurança...”.

Como a teologia é vivida—é parte da história—Deus continua a falar no v.4 relembrando como ele sempre foi o salvador do povo, e que cada etapa importante na história da salvação de Israel aponta para a salvação última de Deus. Ao recontar a história, Deus lembra dos grandes opressores de Israel: Egito, Assíria e a Babilônia³ no próximo versículo. Ao trazer essas grandes fases na vida do povo, Deus chama a atenção para a grande libertação que está prestes a chegar. Deus se prepara para salvar de forma poderosa. Esse Deus é יהוה (yhwh), mas neste versículo o texto o

³ O termo “Babilônia” não é mencionado neste capítulo, embora o cativeiro mencionado possa se referir ao cativeiro babilônico. A *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* (NTLH) inclui a palavra “Babilônia” nos versículos 5 e 11.

apresenta com o famoso título יהוה יי' ('ādōnāy yhw), “SENHOR Deus”⁴. Ele não é qualquer Deus, ou um Deus local da terra de Israel. Ele é senhor e soberano! Diante das grandes potências que oprimiram o seu povo, Deus se revela como soberano sobre elas. Ele é maior do que os maiores inimigos que alguém pode ter.

No v.5 Deus mostra indignação com o fato de o seu nome ser blasfemado continuamente. De que forma o nome de Deus estava sendo blasfemado? Em geral, pensamos apenas em *palavras* como sendo blasfêmia, e em ações que vão diretamente contra o templo ou a religião de Israel. Mas há mais do que isso neste contexto. Não são apenas as palavras dos opressores que blasfemam o nome de Deus, mas a aparente derrota do SENHOR para as forças opressoras. Em outras palavras, o sofrimento do povo não deixa Deus indiferente. O simples fato de o povo que leva sobre si o nome de Deus estar derrotado, faz parecer que Deus não cumpre suas promessas ou que não é forte o suficiente para salvá-los. Por isso, Deus se incomoda com a opressão sobre o seu povo, por mais que haja justiça por trás do cativo (o povo pecou!). Deus é um Deus de salvação, de perdão. É assim que ele gosta de ser conhecido. Isto é tão importante que séculos mais tarde Deus até aceitará ser blasfemado e (aparentemente) derrotado, a fim de garantir seu amor, perdão e salvação para pecadores!

O último versículo antes da perícopa para hoje é o v.6. Sem deixar qualquer dúvida, aqui Deus revela duas coisas importantes sobre a salvação que está vindo ao povo. Em primeiro lugar, ele quer ser conhecido como um Deus que salva. Afinal de contas, foi para isso que ele recontou a história da salvação logo antes. Conhecer o nome de Deus não é apenas um exercício intelectual, mas é conhecê-lo como um Deus que vem para socorrer seu povo aflito. Em segundo lugar, ao confortar o povo com a promessa de salvação que estava vindo, Deus diz que ao conhecer o nome de Deus como um Deus que salva, eles o reconheceriam quando ele finalmente viesse a eles. “Naquele dia, saberá que sou eu quem diz: ‘eis-me aqui’.”

Os v.11-12 são a garantia de Deus de que o cativo está terminando, e de que ele os guiará e protegerá no retorno à sua terra. Depois da ação divina de salvação, eles serão novamente, e legitimamente, o povo de Deus.

⁴ Esta é a tradução comum em português, já que está convencionado que se traduza יהוה como “SENHOR”. No entanto, poderia se entender estas duas palavras como “Senhor Yahweh”, ou o “Poderoso/Dono Yahweh”.

3.2. Foco no dia de hoje: v.7-10

No v.7 temos a declaração da vitória. Ao contrário de filmes de ação, em que as cenas de suspense e as lutas ganham bastante espaço, a narrativa bíblica pula a “briga” e vai direto para o anúncio da salvação. Considerando que foi o “SENHOR Deus” que batalhou contra os inimigos, a luta não deve ter sido digna de filme de Hollywood. A imagem usada aqui em forma poética é a do mensageiro que vem apressado e é visto de longe, sobre os montes, e traz a notícia de que a luta acabou: temos *paz*, a notícia é de *coisas boas*, é nossa a *salvação*. Todas essas coisas não chegam por acaso. A mensagem que resume e é base para tudo isso é: “O seu Deus reina!”

A mensagem vai muito além dos campos de batalha entre exércitos do passado. “Deus reina” é a consumação de tudo que sempre esperamos como povo de Deus. Quem reina não é o Egito, nem a Assíria, nem a Babilônia, nem o pecado, nem as dificuldades diárias que enfrentamos todos os dias. “Deus reina!” Sim, ainda vivemos com certas marcas no corpo por causa da batalha, ainda carregamos o pecado conosco. Mas isso tudo perde força diante da mensagem de que Deus veio e passou a reinar. Ele já trouxe a vitória. Certamente esta mensagem se cumpre quando o próprio Deus vem e diz: “O Reino de Deus está próximo/chegou/está no meio de vocês”!

A relevância dessa salvação de Deus em comparação com as demais através da história se dá “porque com os seus próprios olhos veem o retorno de Deus a Sião” (v.8). Aqueles que observam o mensageiro trazendo a notícia respondem com gritos e com cantos de alegria. O fato de verem com seus “próprios olhos” enfatiza que eles veem “claramente” que é, de fato, o SENHOR. Como eles veem? Resposta: eles veem o Reino de Deus entre eles. No v.9 até as ruínas de Jerusalém são convocadas para o cântico. O motivo: “porque o SENHOR consolou o seu povo; ele remiu Jerusalém”. O v.10 diz como o SENHOR fez essas coisas: desnudando o “seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.”

Para analisarmos mais a fundo a mensagem desses versículos, vamos nos concentrar em alguns aspectos mais abrangentes da narrativa bíblica.⁵

3.2.1 O que isso tem a ver com o Natal?

⁵ Os dois subtítulos abaixo ajudam a compreender melhor a teologia de Isaiás 52 por meio de teologia bíblica considerando a narrativa bíblica como um todo, e não somente os aspectos textuais de Isaiás 52. Se desejar, pode pular essas partes e ir direto para a última seção deste estudo.

Aqui é oportuno tratar da importância destes versículos em relação ao nascimento de Jesus. Temos muitas coisas aqui que se cumprem, de fato, com a vinda do SENHOR ao mundo em Jesus⁶. É quando ele vem que o Reino de Deus é proclamado entre as pessoas. É quando ele vem que reconhecem que Deus visitou o seu povo. É quando Jesus vem que o grande evento da salvação, salvação de problemas maiores do que todos os cativos de Israel, ocorre. A abrangência da salvação por meio desse Rei presente é maior do que tudo que se conhecia até então (e jamais haverá igual).

Mas, e o que isso tem a ver com o nascimento de Jesus especificamente? De forma bem concreta, o Evangelho segundo Lucas nos mostra a reação que algumas pessoas tiveram, séculos depois de Isaías, ao verem Jesus pela primeira vez. Em Lucas 2 é dito que Jesus foi levado ao templo apenas 40 dias após seu nascimento⁷. Ao chegar lá, ele foi recebido por Simeão e o evento foi testemunhado por Ana. A maneira como esta história é narrada mostra o quanto Isaías 52.7-10 foi importante para o entendimento dos primeiros cristãos quanto a quem era Jesus e o que ele estava vindo fazer no mundo.

Durante a visita de José e Maria no templo, Simeão, que “esperava a consolação de Israel” (Lc 2.25), pega o menino Jesus nos braços e louva a Deus, dizendo que ali os seus dias estão cumpridos, porque “os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios...” (Lc 2:30-32). Simeão, que está relacionado com o povo descrito em Isaías através da mesma esperança (“consolação de Israel”), age exatamente como a profecia de Isaías 52.7-10. Lá foi dito que haveria cântico de alegria porque eles “com os seus próprios olhos veem o retorno do SENHOR a Sião”, e que a salvação de Deus seria vista por “todas as nações e todos os confins da terra”. Agora, séculos depois, quando Jesus entra em cena, o texto bíblico demonstra que aquelas palavras de Isaías fazem total sentido. Simeão canta a Deus de alegria porque vê a salvação com seus próprios olhos, salvação que foi preparada diante de todos os povos.

Em Isaías 52.9 está escrito que o motivo da alegria deles era “porque o SENHOR consolou o seu povo; ele remiu Jerusalém”. Essas frases são usadas em

⁶ Embora nós frequentemente limitemos a palavra “vinda” ou ao nascimento ou à vinda futura de Jesus, é importante entender “vinda” algumas vezes como abrangendo toda a vida e obra de Jesus. Em outras palavras, a vinda de Deus ao mundo não se resume ao momento da concepção, ou nascimento, ou ministério, mas abrange tudo o que ele fez em Jesus Cristo por nós.

⁷ De acordo com a lei em Lv 12.2-4.

Lucas 2 como a moldura para apresentar o menino Jesus. Ele descreve Simeão como alguém que “esperava a consolação de Israel” no início da visita ao templo (Lc 2.25), e no final (Lc 2.38) ele arremata dizendo que a Ana, tendo chegado naquela hora, “dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém”. Alegria, cânticos, *consolação* e *redenção de Jerusalém*. Essa expectativa que Deus criara por meio do profeta Isaías, se cumpre quando o SENHOR vem para o seu povo em Jesus.

Em termos linguísticos, alguém poderia dizer que Lucas não estaria se referindo a Isaías 52.7-10 porque o grego de Lucas é um tanto diferente do texto grego da LXX nesta passagem. Neste versículo a LXX termina com ἠλέησεν κύριος αὐτὴν καὶ ἐρρύσατο Ἱερουσαλήμ (ēleēsen kyrios autēn kai errysato Ierousalēm), trazendo a ideia de *misericórdia* em vez do vocábulo comum no profeta Isaías em passagens como Isaías 40: *consolo*⁸. Por outro lado, o texto de Isaías 52.9 está muito próximo da narrativa natalina de Lucas 2 se considerarmos o versículo no texto massorético: כִּי נִחַם יְהוָה עַמּוֹ גְּאֻלַּת יְרוּשָׁלַם (kí-nihām’ yehwāh’ ‘āmmōw’ gā’āl’ yērūšālām’). No hebraico, as duas ideias—*consolação* e *redenção*—estão presentes, o que faz mais sentido quando consideramos as demais conexões narradas por Lucas.⁹

3.2.2 O “santo braço” do SENHOR

O versículo 10 de Isaías 52 diz: “O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.” É fácil de entender esta passagem; não há mistério quanto à mensagem. Ainda assim, há coisas sendo ditas que costumamos deixar em segundo plano, mas que são riquíssimas para a reflexão teológica. O que compartilho logo abaixo, como a maioria do que trago acima, não é com a intenção de oferecer ideias que devam estar presentes no sermão. Essas ideias são para ficar no coração e mente enquanto o pregador se prepara para trazer ao povo de Deus a mensagem do SENHOR para sua igreja hoje.

A palavra זרוע (zērōw‘a; *braço*) aparece 91 vezes (em 84 versículos)¹⁰ na Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Ela é usada com seu sentido literal de membro do corpo

⁸ A LXX utiliza o verbo παρακαλέω.

⁹ Não é preciso entrar na discussão sobre a provável fonte literária de Lucas. Há argumentos razoáveis para os dois lados (que ele usava o texto hebraico, e que ele usava o texto grego).

¹⁰ Gn 49.24; Ex 6.6; 15.16; Nm 6.19; Dt 4.34; 5.15; 7.19; 9.29; 11.2; 18.3; 26.8; 33.20, 27; Jz 15.14; 16.12; 1Sm 2.31; 2Sm 1.10; 22.35; 1Rs 8.42; 2Rs 9.24; 17.36; 2Cr 6.32; 32.8; Jó 22.8, 9; 26.2; 35.9; 38.15; 40.9; Sl 10.15; 18.35; 37.17; 44.4; 71.18; 77.16; 79.11; 83.9; 89.11, 14, 22; 98.1; 136.12; Pv

(sendo traduzida como *braço* ou *ombro*) e também metafórico (no sentido de *força* e *poder*).¹¹ Este segundo uso é muito comum, fazendo com que a palavra “braço” apareça em muitas passagens do Antigo Testamento em referência ao poder de Deus para punir e para salvar. Abaixo, vamos ver alguns exemplos (há muitos outros que ficarão de fora) desse uso e o porquê ele se torna relevante nesta passagem.

O próprio Deus inicia esta “tradição” teológica de se referir à sua ação poderosa utilizando a palavra “braço”, e faz isso justamente em uma das fases importantes da história do povo (a qual ele se refere em Isaías 52.4). Trata-se da escravidão no Egito. Ele anuncia a redenção que iria trazer com as seguintes palavras a Moisés: “Portanto, diga aos filhos de Israel: ‘Eu sou o SENHOR. Vou tirá-los dos trabalhos pesados no Egito, vou livrá-los da escravidão, vou resgatar vocês com **braço estendido** e com grandes manifestações de juízo” (Ex 6.6). Aqui vemos que o “braço estendido” de Deus trará redenção e também manifestará juízo. Depois que Deus realiza sua obra e os Israelitas já se encontram em segurança, Moisés canta, lembrando a obra de Deus: “Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu **braço**, emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que adquiriste” (Ex 15.16). Esses dois usos em Êxodo servem de base teológica que perpassa muitos relatos da vitória e do juízo de Deus no Egito.

Em Deuteronômio, anos depois dos acontecimentos de Êxodo, Moisés relembra o que o povo vivera, e conta como “o braço do Senhor” os salvou:

...ou se já houve um deus que tentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, com sinais, com milagres, com lutas, com mão poderosa, com **braço estendido** e com feitos espantosos, segundo tudo o que o SENHOR, seu Deus, fez por vocês no Egito, como vocês viram com os seus próprios olhos. (Dt 4.34)

Lembre-se de que você foi escravo na terra do Egito e que o SENHOR, seu Deus, o tirou de lá com mão poderosa e **braço estendido**. Por isso o SENHOR, seu Deus, ordenou que você guardasse o dia de sábado. (Dt 5.15)

Lembrem-se das grandes provas que vocês viram com os seus próprios olhos, dos sinais, das maravilhas, da mão poderosa e do **braço estendido**, com que o SENHOR, seu Deus, os tirou do Egito; assim o SENHOR, seu Deus, fará com todos os povos, dos quais vocês estão com medo. (Dt 7.19)

Mas eles são o teu povo e a tua herança, que tiraste com o teu grande poder e com o **braço estendido**. (Dt 9.29)

Considerem hoje — e não me dirijo aos filhos de vocês, que não conheceram nem viram a disciplina do SENHOR, seu Deus —, sim,

31.17; Ct 8.6; Is 9.19; 17.5; 30.30; 33.2; 40.10, 11; 44.12; 48.14; 51.5, 9; 52.10; 53.1; 59.16; 62.8; 63.5, 12; Jr 17.5; 21.5; 27.5; 32.17; 48.25; Ez 4.7; 13.20; 17.9; 20.33, 34; 22.6; 30.21, 22, 24, 25; 31.17; Dn 10.6; 11.6, 15, 22, 31; Os 7.15; 11.3; Zc 11.17

¹¹ Francis Brown, Samuel Rolles Driver, e Charles Augustus Briggs, *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon* (Oxford: Clarendon Press, 1977), 283.

considerem a grandeza do SENHOR, a sua mão poderosa e o seu **braço estendido**. (Dt 11.2)

E o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa, com **braço estendido**, com grande espanto, com sinais e com milagres. (Dt 26.8)

Esse refrão (não somente o “braço”, mas este é o nosso foco) é repetido ao longo da história quando se quer falar do poder de Deus para derramar juízo e para salvar. Ao orar a Deus, diante do povo, no recém edificado templo, Salomão menciona a salvação de Deus no Egito, quando Deus agiu “com grande poder e com **braço estendido**” (2Cr 6.32; e 1Rs 8.42). Durante o cativeiro assírio, o poder de Deus é reconhecido da mesma forma: “Mas temam o SENHOR, que os tirou da terra do Egito com grande poder e com **braço estendido**; prostrem-se diante dele e a ele ofereçam sacrifícios” (2Rs 17.36). Os Salmos narram os grandes feitos salvíficos de Deus nos mesmos termos:

Pois não foi por sua espada que eles conquistaram a terra, nem foi o seu braço que lhes deu vitória, e sim a tua mão poderosa, e o teu **braço**, e a luz do teu rosto, porque te agradaste deles. (Sl 44.4)

Tu és o Deus que operas maravilhas e, entre os povos, tens feito notório o teu poder. Com o teu **braço** remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. (Sl 77.14-15)

Esmagaste o monstro Raabe e o mataste; com o teu **braço forte** dispersaste os teus inimigos. (Sl 89.11)

Ele os tirou com mão poderosa e **braço estendido**, porque a sua misericórdia dura para sempre. (Sl 136.12)

Os profetas continuam falando do “braço” de Deus desta forma, mas também estendem um pouco o uso da expressão. Em Jeremias, lemos sobre o poder de Deus na criação, tanto quando Deus fala quanto quando ele é reconhecido como o Criador:

Eu fiz a terra, os seres humanos e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder e com o **meu braço estendido**, e a dou a quem eu quiser. (Jr 27.5)

Ah! SENHOR Deus, eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o **teu braço estendido**; nada é demasiadamente difícil para ti. (Jr 32.17)

Ezequiel traz promessas de salvação futura com a linguagem baseada nos feitos salvíficos de Deus no passado:

“Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, hei de reinar sobre vocês com mão poderosa, com **braço estendido** e derramado furor. (Ez 20.33)

Vou tirá-los do meio dos povos e congregá-los das terras por onde vocês foram espalhados, com mão forte, com **braço estendido** e derramado furor. (Ez 20.34)

Nos parágrafos acima vemos que o “braço” de Deus é repetidamente associado com o seu poder para trazer julgamento e redenção, e que a expressão mais frequente é “braço estendido”.

E o que tudo isso tem a ver com Isaías 52.10 e com o Natal? Numa primeira leitura de Isaías, vemos que Isaías também fala do “braço” do SENHOR em conexão com a salvação, e de forma frequente. No entanto, após lermos os versículos compartilhados acima, uma coisa fica evidente. Vejamos:

O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu **braço**, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de granizo. (Is 30.30)

SENHOR, tem misericórdia de nós! Em ti temos esperado. Sê tu o nosso **braço** manhã após manhã e a nossa salvação no tempo da angústia. (Is 33.2)

Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu **braço** dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele vem a sua recompensa. (Is 40.10)

Reúnam-se, todos vocês, e escutem! Quem, dentre eles, anunciou estas coisas? Aquele a quem o SENHOR amou executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu **braço** será contra os caldeus. (Is 48.14)

Nessas primeiras ocorrências já é possível perceber algo que se confirma quando vemos todas as vezes em que Isaías fala do “braço” de Deus: ele nunca utiliza a expressão “braço estendido”, que é a maneira bíblica mais comum de se referir ao poder de Deus quando usa a palavra “braço”. Será que existe um motivo teológico para isso? Mais adiante veremos. Outra coisa que percebemos nessas primeiras passagens é o quanto Isaías emprega teologicamente a expressão “braço” de Deus nas situações atuais do povo. No capítulo 30 na citação acima ele está falando do cativo assírio, e nos capítulos 40 e 48 ele fala do poder de Deus contra os opressores da época (da profecia), os caldeus.

Essas observações nos levam aos próximos¹² usos de “braço” no texto de Isaías. O contexto agora está diretamente relacionado com a nossa passagem. No capítulo 51, Deus conforta o seu povo com promessas de salvação. Em Is 51.5 ele diz: “Perto está a minha justiça, a minha salvação já aparece, e os meus **braços** dominarão os povos. As terras do mar me aguardam e no meu **braço** esperam”. Deus diz que seus *braços* “dominarão”, ou “julgarão”, “trarão juízo” (טַפְּשׁוּ, šāpat), e pessoas esperam no seu *braço*. Com isso Deus cria a expectativa de que agirá novamente em favor do povo para libertar de forma poderosa, como nos grandes feitos do passado.

¹² Embora “braço” ainda apareça em conexão com salvação a partir do capítulo 53 de Isaías, aqui só veremos até Is 52:10.

O **braço** do SENHOR, o seu poder, novamente se manifestará, trazendo juízo e salvação. A profecia desta salvação não precisa ser entendida somente como libertação da Babilônia, mas pode e deve ser estendida ao principal ato salvífico de Deus. A continuação do texto (Is 51.6) mostra esta abrangência: “Levantem os olhos para os céus e olhem para a terra, aqui embaixo! Porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como a roupa; os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada”. Depois de alguns versículos e toda a esperança suscitada por Deus, o povo fala e faz um pedido: “Desperta! Desperta, **braço do SENHOR**, e arma-te de força! Desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas! Não és tu aquele que cortou Raabe em pedaços e feriu o monstro marinho?” (Is 51.9). O povo se dirige, de forma poética, ao “braço do SENHOR”. Pede que ele desperte “como nos dias passados”, para trazer salvação. Este é o pano de fundo para entendermos Is 52.10.

Em Is 52.10, como vimos, está escrito que “o SENHOR desnudou o seu **santo braço** à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”. Certamente isto é uma resposta de Deus ao pedido do povo no capítulo 51. Isto fica mais claro observando alguns detalhes do contexto. Em Is 51.9, ao pedir para que o “braço” do SENHOR desperte e se revista de poder, eles dizem (observe o hebraico): עורי עורי לבשי עז (‘ûrî ‘ûrî libšî-‘ōz; Is 51.9). Aqui o povo fala, pedindo socorro a Deus. O início do capítulo 52 mostra como Deus começa sua resposta ao povo: עורי עורי לבשי עז (‘ûrî ‘ûrî libšî ‘uzzēk; Is 52.1). Deus usa exatamente as mesmas palavras, na mesma ordem,¹³ ao despertar o povo. Por que isso é importante? Como comentamos no início do estudo sobre este texto, Deus (e sua força, “braço”), não estava dormindo para que precisasse ser despertado. O povo estava dormindo. O “braço” de Deus, o seu poder salvífico, estava apenas *coberto*, e precisava ser *revelado*. Em resposta ao pedido do povo e para manifestar o seu poder, Deus iria apenas *desnudar*¹⁴ o seu “braço”, manifestar o seu poder. Isto porque a sua salvação—o seu plano—já estava programada, e chegaria a hora de mostra-la diante de todos.

Mas o que Deus *desnuda* não é o seu “braço estendido”, como normalmente é dito que ele fazia, e o que provavelmente o povo estava pedindo. Aqui, Deus

¹³ Não se engane com a diferença entre ‘ōz e ‘uzzēk na transliteração acima. O vocábulo é o mesmo. A única diferença é que o segundo acrescenta um sufixo.

¹⁴ O verbo חָשַׁפַּ (ḥāšap) aparece 9 vezes na Bíblia, e somente aqui em relação ao poder de Deus.

desnuda זרוע קדשו (zērōw'a qodšōw), o seu **santo braço**. Esta expressão chama muito a atenção, quando olhamos para todas as ocorrências de “braço” do SENHOR na Bíblia. Há somente uma outra passagem que menciona זרוע קדשו (zērōw'a qodšōw). Está no Salmo 98, e esta passagem se torna muito importante para entendermos a teologia de Isaías 52.7-10. Abaixo, veja em negrito os temas que se relacionam entre as duas passagens.¹⁵

¹Cantem ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua mão direita e o **seu braço santo** lhe alcançaram a vitória. ²O SENHOR **fez notória a sua salvação**; manifestou a sua justiça **diante dos olhos das nações**. ³Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; **todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus**. ⁴Celebrem com júbilo ao SENHOR, todos os moradores da terra; **gritem de alegria, exultem e cantem** louvores. ⁵Cantem com harpa louvores ao SENHOR, com harpa e voz de canto; ⁶com trombetas e ao som de buzinas, exultem diante do **SENHOR, que é rei**. ⁷Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam. ⁸Os rios batam palmas, e **juntos cantem** de júbilo os montes, ⁹na presença do SENHOR, porque **ele vem julgar a terra**; julgará o mundo com justiça e os povos, com retidão.

Poderíamos dizer que o que Is 52.7-10 apresenta em forma poética, o Salmo 98 apresenta em forma de hino. Mas, novamente, por que isso é importante para alguém que vai pregar ao povo de Deus a mensagem de Is 52.7-10 no dia do Natal? A resposta não está nos detalhes compartilhados aqui, mas na avassaladora teologia de expectativa humana e resposta de Deus com a salvação diante de todos os povos. Enquanto o “braço” estendido de Deus sempre manifestou juízo e salvação, é possível se dizer que a ênfase recaía sobre o poder de Deus para destruir os inimigos. Havia libertação para o povo, mas a imagem se assemelhava mais com “queda de braço” entre Deus e as nações. Em Is 52.7-10 (e no Salmo 98), a imagem do “braço santo” extrapola tudo o que já passou e apresenta na história da salvação algo muito mais grandioso. Sim, haverá juízo e salvação, como antes. Mas algo nos diz que os efeitos dessa ação de Deus, ao mostrar seu “braço santo”, são universais e eternos. Não apenas Moisés ou Miriam, mais a partir desta salvação de Deus, todas as pessoas, toda a criação, é convidada a cantar de alegria. A partir desta salvação de Deus, o povo que dormia recebe uma nova roupa, de santidade, que permite que ele esteja na presença de Deus. Esta salvação não é apenas Deus “fazendo o povo sair”, como nos exílios passados. Desta vez, Isaías escreve que a mensagem é: “o seu Deus

¹⁵ Muitos deles trazem o texto idêntico em hebraico, mas por questões de espaço neste breve estudo, apenas o texto em português vai aparecer.

reina” (Is 52.7), mas não faz isso de longe, pois eles “com os seus próprios olhos veem o retorno do SENHOR a Sião” (Is 52.8).

4. Ideias para a pregação neste dia

Compartilho agora algumas ideias que podem, baseadas no texto bíblico, ser incluídas na mensagem de Natal. A principal ideia para o dia é a de focar em Deus presente em Jesus, e no que isso significa na história. Parece óbvio, mas não é! Celebrações natalinas em nossas igrejas costumam ser lembradas por causa do figurino, das crianças, do cenário, dos animais (e quando se exagera, por causa do papai-noel). O texto de Isaías foca no principal: o Deus que vem pelo seu povo. Outros detalhes, que são importantes mas secundários, ficam em segundo plano. A sugestão aqui é que o protagonista (da mensagem, não me refiro ao programa de Natal) não seja a Maria por cantar bem, o hospedeiro que foi inventado e incluído na celebração, os 3 magos com coroas, embora não fossem reis. O sermão deve conduzir o povo de Deus a cantar em celebração. O único Rei de fato é que precisa chamar a atenção na mensagem. Em geral, o culto de Natal (incluindo a mensagem) é visto pelos olhos de outros personagens importantes, e isso não é problema. Mas, com base em Isaías, neste dia pode-se pensar pela perspectiva do Deus que vem e termina com a guerra. Não apenas um simples bebê (o que ele foi), mas o agente de libertação que traz paz, coisas boas e salvação.

É importante proclamar, como o mensageiro que se apressa, que O Rei(no) de Deus veio a nós. As passagens bíblicas para o dia, e principalmente a de Isaías, mostram que Deus planejava dar uma resposta definitiva à luta sem fim do seu povo (e de toda a criação) em determinado momento. Isso aconteceu concretamente quando ele veio ao mundo. Jesus inaugura o Reino de Deus quando vem habitar na criação. Por mais que nós não consigamos enxergar o ponto final da resposta de Deus (consumação futura), já vemos em Jesus o início desta resposta.

Não vivemos em cativeiros como Israel viveu, mas conhecemos bem a escravidão do pecado, a distância de Deus, o medo de sermos esquecidos em nossos sofrimentos. A mensagem de Isaías nos chama a acordarmos para uma nova realidade. Porque o Rei veio, e ele é a grande manifestação do poder de Deus e é maior do que qualquer problema/inimigo, podemos juntos celebrar a paz e a salvação recebidas, com uma nova roupa de pureza, e uma esperança segura.

Rev. Professor Alexandre Vieira